

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO - SEAB
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL – DERAL
ÁREA DE BIONERGIA E SUCROALCOOLEIRA

A CONJUNTURADO SETOR SUCROALCOOLEIRO

Disonei Zampieri < zampieri@seab.pr.gov.br > março/ 2009

Em 2008, a oferta inicial de cana-de-açúcar representada pela plantação de 635 438 há, contabilizava uma expansão de 17,9% sobre 2007, embora o preço ao produtor cotado em 2008 a R\$27,92/t, esteve (8,3%) inferior a média anual de 2007.

Essa perspectiva como meta, colocou a disposição dos usineiros, cerca de 43,629 milhões de t. de cana à industrialização, ou seja, uma expansão média de 8,1% sobre 2007.

No entanto, os fatores da conjuntura nacional e internacional como, o receio da recessão, a queda do preço do petróleo, os preços na usina/destilaria relativamente estáveis, bem como a decisão dos empresários de postergar o investimento em novas usinas, além da intensidade do período de chuvas na região canavieira, principalmente em fevereiro, agosto, outubro e novembro, estão a neutralizar o dinâmico crescimento setorial.

Com o alongamento parcial da safra atual para meados de 2009 e, igualmente com parte da cana-de-açúcar a ser deixada para ser industrializada no próximo ano, os técnicos do setor já admitem que a expectativa inicial não será cumprida, sinalizando um nível de industrialização em torno de 43/44 milhões de t., superior em 8,1 % a safra de 2007, que atingiu 40,358 milhões de t. O destaque no entanto fica com o alto rendimento de 85t/há.

Até a 1ª quinzena de 2009, com quase 95% da safra já colhida, o setor havia industrializado cerca de 43,629 milhões de t., ou 8,1% superior ao período de 2007. Resultando na oferta de 2,4 milhões de t/ açúcar ou (2,95%) inferior a 2007 e 1,99 bilhão/litros de álcool, ou 7,07% superior ao ano anterior. Em termos de ranking nacional passa a ocupar a 4ª colocação na oferta interna de açúcar e a 3ª em álcool.

O mercado internacional, via Porto de Paranaguá de janeiro a dezembro/ 2009, embora com preços estáveis está a registrar um expressivo crescimento do volume exportado. Cerca de 22% no açúcar e de 54% em álcool, devido as vantagens comparativas do Paraná, tanto na zona produtora, como no fator logística, com os terminais de embarque, público ao álcool e privado e público no caso do açúcar.

Esse dinamismo contabilizou a exportação de 1,917 milhão de t./ açúcar e de aproximadamente 740,9 milhões de l/ álcool, o que proporciona ao Paraná uma participação de 14% em açúcar e de 14,6% do álcool exportado pelo Brasil, considerando o acumulado em 2008.

A primeira estimativa de safra de cana-de-açúcar para 2009, está a sinalizar um crescimento de 1,6% em expansão de área, que se concretizada, irá ocupar 647 000 há. Ou seja, a 3ª maior área no segmento de lavouras, depois da soja e do milho, respectivamente. Essa nova estimativa denota não só uma certa precaução setorial, mas também o aproveitamento da cana remanescente de 2008 e a ser destinada à industrialização em 2009.